



IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO

IMPACTS OF THE NET TIMES ON THE EDUCATION PROCESS

Cléia Zanatta¹, Cláudio Manoel Luiz de Santana², Luiz Fábio Domingos³, Elaine Machado Chagas⁴, Henriette Barqueta Moreira de Lucena⁵

Submetido em: 18/06/2021

e26461

Aprovado em: 09/07/2021

RESUMO

A partir de uma pesquisa teórica, este artigo procura demonstrar a influência das transformações de uma sociedade líquida que caracteriza a pós-modernidade sobre a formação da personalidade, o comportamento de alunos e professores. O texto apoia-se no contributo do pensamento de Bauman, sobre a sociedade líquida, onde se vive a dissolução de seus valores, que antes manifestavam uma solidez diante dos referenciais, principalmente voltados para a educação, e hoje se apresentam de modo ambíguo. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo analisar e refletir sobre os impactos desse mundo líquido sobre os processos educativos de formação da personalidade, do aluno e da ação de professores. Concluiu-se que diante de uma sociedade que desafia padrões estáveis para direcionar um caminho pautado em crenças mais esperançosas com perspectiva de futuro, torna-se necessário repostas que consigam fluir de uma liquefação para uma plasticidade capaz de resgatar valores e inovar as formas de ação que possam garantir um processo educativo eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Tempos líquidos. Educação. Personalidade. Alunos. Professores.

ABSTRACT

Based on theoretical research, this article seeks to demonstrate the influence of changes in a liquid society that differentiates post-modernity on the formation of personality, the behavior of students and teachers. The text is based on the contribution of Bauman's thought on liquid society, where the dissolution of its values is experienced, which previously showed solidity in relation to the references, mainly focused on education, and today is presented in an ambiguous way. In this sense, the study aims to analyze and reflect on the impacts of this liquid world on the educational processes of personality, student and teacher education. It was concluded that, in a society that challenges stable standards, in order to guide a walk based on more hopeful beliefs with a perspective of the future, it is

¹ Pós Doutora pela em Psicologia pela Universidade do Minho – Portugal; Doutora em Psicologia Social pela UERJ; Mestre em Psicologia pela PUC-Rio; possui graduação pela UCP em Pedagogia, Psicologia e Direito. Professora permanente e Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Psicologia e do curso de Psicologia da UCP

² Mestrado em Psicologia pela Universidade Católica de Petrópolis (2020). É sacerdote (pároco) - Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Teologia e Psicologia, com ênfase em Clínica, Humanismo e Logoterapia. Temas: Autoconhecimento, Espiritualidade e Sentido de Vida.

³ Mestre em Psicologia pela UCP- Universidade Católica de Petrópolis (2020); Convalidação em Teologia pela Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro (2018/2019); diplomado pelo Instituto Theologico sancti benedicti (Pontifício Ateneu de Santo Anselmo - Roma 2019); atualmente é sacerdote - PARÓQUIA NOSSA SENHORA MÃE DA DIVINA PROVIDÊNCIA. Tem experiência na área de Teologia.

⁴ Mestranda do curso de Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis (UCP). Especialista em Terapias Contextuais pelo Centro de Estudos da Família e do Indivíduo (CEFI). Formação em Terapia Comportamental Dialética pelo Linehan Institute. Terapia Cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes e Terapia Comportamental Dialética.

⁵ Mestranda de psicologia Sócia do instituto INTCC RIO Especialização no CEFI (centro de especialização na família e no indivíduo) de Porto Alegre em Terapias Contextuais. Especialização em Psicopedagogia no CEPERJ (Centro de especialização em psicopedagogia do estado do Rio de Janeiro- 2010). Pós-graduação em Marketing direcionado a clientes, (2011) Graduação em Administração pela Universidade Veiga de Almeida (2000).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Elaine Machado Chagas, Henriette Barqueta Moreira de Lucena

necessary to have answers that can flow from a liquefaction to a plasticity capable of recovering values and innovating as ways of action that can guarantee an effective educational process.

KEYWORDS: *Liquid times. Education. Personality. Students. Teachers.*

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, Bauman (2009) é considerado um dos maiores teóricos que possui as bases do seu pensamento na Sociologia e Filosofia, utilizando-se de uma sofisticada forma de entender a pós-modernidade, como ele mesmo se refere “modernidade líquida” para descrever o período atual da história, que é evidenciado por gostos peculiares, em realidades tão efêmeras que não duram e se perdem, como por exemplo, as pessoas que optam por relações cada vez mais frágeis ou simplesmente menos duradouras (SANTANA & ZANATTA, 2021).

Nessa fluidez, seus temas se expandem perpassando o âmbito da efemeridade das relações, para um viés mais elástico e amplo que testemunha o panorama de uma sociedade perdida no embalo da globalização, em seus mais diversos setores: ética, política e comunicação. Ademais, Bauman considera que o progresso da sociedade de consumo e da tecnologia são responsáveis pelo aumento significativo do individualismo. Existem outros desdobramentos dessa realidade, como, por exemplo, o culto ao hedonismo, a paranoia por segurança, a necessidade de acessar conteúdos novos a cada minuto, dentre outros, que comprometem a formação da personalidade e a forma de viver e encarar a vida (SANTANA E ZANATTA, 2021).

A capacidade de adaptar de modo harmônico aspectos da personalidade às nossas necessidades filogenéticas e ao ambiente, caracteriza a personalidade funcional, entretanto, se essas estratégias são excessivas, compulsivas e inadequadas, interferindo em nosso ajustamento social ou psíquico podem desenvolver problemas de ordem emocional como transtornos de personalidade, por exemplo. Em tempos líquidos, esse ajustamento faz-se cada mais necessário, gerando como impacto os sintomas ansiosos, depressivos, compulsões, dentre outros.

A personalidade que é representada por padrões de se comportar, pensar e agir, sofre com as expectativas de tempos líquidos, que exigem mudanças e adequações cada vez mais rápidas e frequentes, tornando a visão sobre si, sobre o mundo, sobre as pessoas e o futuro, cada vez mais, alinhadas com os interesses pessoais momentâneos e não com a ideia de construir saberes e relações que contribuam para um mundo melhor ou uma vida que vale a pena ser vivida (SANTANA, *et al.*, 2021b).

Neste contexto de análise, o foco deste artigo se define pela questão: quais os impactos de uma sociedade líquida sobre a formação da personalidade, a figura do aluno e do professor? Assim, objetivou-se fazer uma reflexão sobre as influências desse mundo líquido sobre a esfera educacional, em particular, sobre a formação da personalidade, alunos e professores, temas que serão abordados nos itens a seguir, a partir de uma pesquisa teórica que norteou o estudo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Elaine Machado Chagas, Henriette Barqueta Moreira de Lucena

Bombardados de constantes informações, os jovens mostram uma dificuldade em reter e aplicar esse conhecimento e sofrem do hábito de saber pouco sobre muitos tópicos, ou seja, informam-se sobre muita coisa, porém aprendem pouco. Nesse viés, pode-se inferir que nos tempos atuais, os jovens exercem o papel de alunos, seja do sistema acadêmico ou da própria internet, apenas assistindo e recebendo as informações que são passadas ao seu redor.

Assim, muitos desafios surgem na atualidade e que podem pôr em risco a identidade do professor-educador (LEITINHO, 2008). Numa realidade complexa à sua volta, inserido dentro de um contexto multifacetário de problemas dos alunos, que provocam um desgaste físico e mental, muitos professores não conseguem lidar com a demanda, pois tentam formar um caráter responsável e inserir seus alunos num mundo complexo. Nesse caso, acaba frustrado, muitas vezes, por não conseguir atingir seus objetivos como professor, e então, reflexões surgem para perceber a real identidade deste profissional e seu papel como docente e responsável (PIMENTA, 1996).

Assim, espera-se que as análises propostas no artigo possam vir a ser relevantes para interessados das áreas de Pedagogia, Psicologia e áreas afins, por tratar de questões que envolvem uma época caracterizada por relativismo, núcleos típicos de individualismo, baixa perspectiva de futuro e ritmo acelerado que interferem nos relacionamentos pessoais e interpessoais de forma negativa, tudo isso, contribuindo para um vazio existencial e menor probabilidade de realização de sentido de vida. (SANTANA & ZANATTA, 2021).

2. MODERNIDADE LÍQUIDA OU TEMPOS LÍQUIDOS

A análise da sociedade contemporânea, a partir da metáfora tempos líquidos proposta por Bauman (2009), difundiu uma perspectiva fidedigna da pós-modernidade que favorece o uso dessa terminologia para analisar diferentes contextos que caracterizam as relações humanas individuais e coletivas.

Bauman nasceu em Pozna, na Polônia, em 1925, filho de judeus, sociólogo e professor da Universidade de Varsóvia, vítima do antissemitismo, foi expulso de sua pátria em 1968 e fez da Inglaterra seu novo lar, onde construiu a maior parte de sua carreira, segundo. Até hoje, é conhecido em todo o mundo por estudar a Sociologia, particularmente, a Sociologia humanista. Atualmente, Bauman é considerado um dos maiores pensadores de relevo no que diz respeito ao estudo sobre a sociedade contemporânea e por cunhar o termo “sociedade líquida”. (BASÍLIO, 2010).

Em suas últimas obras, empregou o termo “liquefação” ou “fluidez” para expressar a dinamicidade da transição entre a modernidade e a pós modernidade. Desta forma, tal metáfora apresentava também outro termo: “derreter os sólidos”, muito utilizado pelos autores do Manifesto Comunista, cuja a intenção clara chamava a atenção pela profanação do Sagrado, pelo repúdio e destronamento da tradição, concebendo, assim, a “liquefação” ou “derretimentos dos sólidos” (BASÍLIO, 2010, p. 440).

Segundo Bauman (2011):



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Elaine Machado Chagas, Henriette Barqueta Moreira de Lucena

"o derretimento dos sólidos", traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado, a um novo alvo, e um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política. Os sólidos que estão para ser lançados no cadinho e os que estão derretendo nesse momento, o momento da modernidade fluida, são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas – os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas de vida conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas de coletividades humanas, de outro" (Bauman, 2011, p.12).

Em outras palavras, a produção do sociólogo polonês diz respeito à compreensão de que a modernidade tem sido considerada cada vez mais individualista e privatizada e elucidou suas características considerando-as como "líquida", uma vez que, seus atributos são, eminentemente, frutos do seu tempo, a saber: consumismo, incertezas, inseguranças, volatilidade, liberdade, felicidade, dentre outros. Este termo (liquidez) quer expressar uma perspectiva que perpassa o conceito de fragilidade. Também deseja elucidar a face de uma sociedade inerte, incapaz de firmar laços profundos, e a dificuldade que os indivíduos possuem de saber quem são, apresentando, um problema de identidade.

Bauman (2001) considera que a situação em que a sociedade se encontra pode ser denominada "modernidade líquida". Segundo ele, a modernidade era constituída em sua totalidade por processos social, econômico, político e cultural que detinham a força de derreter todos os sólidos existentes ao longo da história. Em sua obra "Tempos Líquidos", Bauman (2007) expôs cinco premissas a respeito dos desafios impostos aos indivíduos na Modernidade Líquida. A primeira diz respeito ao famoso axioma: "passagem do estado sólido para líquido" da modernidade, que limitava as instituições, suas escolhas individuais e padrões de comportamentos aceitáveis.

A segunda premissa diz respeito à dissolução e separação entre política e poder, ou seja, grande parte da capacidade de agir, que outrora era destinada ao estado, agora se encontra sob a responsabilidade de cada indivíduo, o que permite, assim, o enfraquecimento do estado moderno e o surgimento do espaço global.

A terceira, elucidada que os laços humanos, que antes configuravam uma sólida realidade, tornam-se cada vez mais frágeis e temporais. Aqui a sociedade é compreendida como uma "rede", matriz de conexões e desconexões, formando um emaranhado de infinitas possibilidades que permutam a todo instante.

A quarta premissa, diz respeito ao enfraquecimento de estruturas sociais que levam ao rompimento histórico político e também da vida humana individualmente. Tal movimento gera uma série de realidades projetáveis, a curto prazo, que não se identificam com os conceitos de desenvolvimento, maturação ou progresso.

A última premissa, assegura ao ser humano a responsabilidade de lidar com os problemas gerados pelas circunstâncias voláteis e se espera dele a capacidade de suportar as consequências de sua escolha.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Elaine Machado Chagas, Henriette Barqueta Moreira de Lucena

Notadamente, a modernidade líquida é formatada e caracterizada por inovações e propostas que interferem diretamente no agir humano. São especificidades, próprias desse tempo, que regulam a insipiente degradação das relações humanas numa sociedade em constante transformação ou, porque não afirmar, numa sociedade em constante derretimento.

Segundo Basílio (2010), uma das maiores características desta modernidade líquida ou dos tempos líquidos é a insegurança existencial e esta insegurança, disposta por Bauman, tem sua gênese no esfacelamento e na fragmentação das relações humanas, na busca pela liberdade, estando diretamente ligada ao tema da violência urbana. Dado o exposto, tal realidade é um efeito, fruto da atualidade, que expressa a liberdade de escolha que, na maioria das vezes, a grande massa não tem acesso, causando uma grande tensão, cuja reação imediata gera incerteza e risco de individualismo.

Essa insegurança ou medo, segundo Bauman (2007):

"nos estimulam a assumir uma ação defensiva. Quando isso ocorre, a ação defensiva confere proximidade e tangibilidade ao medo. São nossas respostas que reclassificam as premonições sombrias como realidade diária, dando corpo à palavra. O medo agora se estabeleceu, saturando nossas rotinas cotidianas; praticamente não precisa de outros estímulos exteriores, já que as ações que estimula, dia após dia, fornecem toda a motivação e toda a energia de que ele necessita para se reproduzir. Entre os mecanismos que busca aproximar-se do modelo de sonhos do moto-perpétuo, a autorreprodução do emaranhado do medo a das ações inspiradas por esse sentimento está perto de reclamar uma posição de destaque. (Bauman, 2007, p. 15).

É imprescindível ressaltar que, em tempos líquidos, os seres humanos perderam padrão de referência, código social e sensibilidade cultural. Estes fatores constituem a base sólida do crescer humano e, como assegura Bauman (2011), passam a ser contados e inseridos na era da comparabilidade universal, onde já não se possui um "lugar de antemão" no mundo, consolidado e seguro. Agora, o indivíduo "condenado a ser livre" precisa conquistar esse espaço, com sua própria força, arriscando tudo o que tem. Consiste, literalmente, numa busca por se descobrir e ser aceito, ou seja, pela própria identidade.

Uma vez que há dificuldades de constituir laços profundos, as relações líquidas não são questão de escolha, mas parte integrante da vida hodierna. E esta característica revela que um pouco da dificuldade para manter relações sólidas diz respeito ao conhecimento de si mesmo. A identidade torna-se o grande problema, pois nesses tempos líquidos, na maioria das vezes, é forjada e pode ser descartada a qualquer instante. Segundo Fragoso (2011), "na modernidade sólida as identidades eram sim autoconstruídas e feitas para durar. No caso da experiência dos indivíduos na versão líquida da modernidade, a identidade é continuamente montada e desmontada" (FRAGOSO, 2011, p.112).

Segundo Bitencourt (2010), esse problema de identidade é resultante da modernidade líquida. Dessa forma, uma vez que a pessoa destoa do padrão de conduta, valor e forma de consumir, logo é considerada como diferente, tornando-se um indivíduo potencialmente frustrado,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Elaine Machado Chagas, Henriette Barqueta Moreira de Lucena

infeliz com o seu eu, capaz de descartá-lo para adquirir um novo *self*, notadamente mais moderno, para se encaixar nos padrões vigentes, conseqüentemente, aceitos pela grande maioria.

Vale notar que, na versão líquida, o indivíduo é completamente livre para se identificar e se transformar, a todo instante, numa pessoa diferente de si. Sua identidade está em contínuo e perene estado de nascimento. Bauman (2009) explica esta realidade, a partir da imagem da âncora, ao dizer que a identidade não possui mais raízes e que o seu destino mais regular é a ancoragem. Tendo em vista a versatilidade da âncora ser infinitamente maior que a raiz, não existe nenhum comprometimento, bastando apenas içá-la e partir para um novo rumo, em busca de um novo porto.

Outra importante característica que emerge dos tempos pós-modernos é a forma líquida de amar caracterizada sempre como desamparada e insegura. A explicação da liquidez também neste campo se deve ao fato de que se desconhece o fim de determinado envolvimento afetivo. Dessa forma, como não se consegue prever a sua duração, muitas vezes o que resta ao indivíduo pós-moderno é fugir dessas experiências. Assim, o outro é visto como uma peça de um jogo que, ao longo do processo, pode-se desfrutar do seu potencial, porém pode ser “dissolvido e/ou descartado” a qualquer momento ou quando a crise chegar.

A relação de amor que se baseia no respeito e na reciprocidade entre duas pessoas deve fazer emergir, a partir de si, a valorização e compreensão da singularidade de cada um (SANTANA, *et al*, 2021a). É verdade, que a modernidade apresenta a solidão e o isolamento como modelo ideal de se viver e esta concepção conseguiu fomentar a dúvida de que se, de fato, em meio a correria da vida e a dinâmica das novas invenções tecnológicas, vale a pena apostar no amor e na entrega de si a outrem. Torna-se cada vez mais crescente o número de pessoas que, para não correr o risco da proximidade com o outro, prefere as relações virtuais, substituindo as relações concretas. Nesse contexto, ironiza Bauman: “é preciso diluir as relações para que se possam consumi-las” (BAUMAN, 2004, p.10).

A proposta nesse tipo de relação é o completo esvaziamento do amor, pois os relacionamentos virtuais são descartáveis, evitando-se a intimidade indesejada causada pela presença do outro. Assim, se com o tempo houver o desgaste da relação, tudo pode ser resolvido com apenas um “click”. Este simples gesto é suficiente para excluir o indesejado contato de sua lista e ponto final.

Portanto, o mundo virtual, no lugar de proporcionar uma valorização e aproximação do outro, está cada vez mais sendo utilizado como meio de exclusão e ruptura interpessoal. Em rigor, existe um complicador que muitas vezes não é levado em conta: as relações virtuais consideradas verdadeiras, supostamente com envolvimento amoroso, no fundo não o são porque, segundo Bauman (2011), o amor virtual é uma ilusão e se reduz, sensitivamente, ao dado do prazer.

Fragoso (2011) comentando Bauman, sobre a modernidade líquida, considera que:

“esse processo pode ser expresso na frase clássica de Marx. “tudo que é sólido se desmancha”. No entanto, o projeto moderno não se contentava em apenas derreter esses antigos sólidos que moldavam a vida humana desde milênios, a modernidade almejava acima de tudo o melhoramento, o progresso, a razão. Os sólidos que se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Elaine Machado Chagas, Henriette Barqueta Moreira de Lucena

derretiam eram ressignificados e reinseridos, depurados de seus antigos elementos de superstição e irracionalidades, na nova ordem social moderna. A modernidade pode ser então pensada como um processo de destruição criativa que desenraizava o velho para reenraizá-lo de outra forma" (FRAGOSO, 2011, p. 110).

Por fim, segundo Bauman (2001), a modernidade pode ser entendida como a era da liquefação do projeto moderno, isto é, a modernidade líquida. O homem vive em tempos em que nada foi feito para durar e a época atual é ideal para se avaliar a modernidade como um todo. Tempo de refletir e notar que a credibilidade e a validade das realizações e também os erros do tempo hodierno podem ser estudados, discutidos, descartados e também deletados.

Em suma: a vida líquida apresenta a forma com a qual a modernidade concebe e vivencia a realidade e sua situação existencial marcada pela ansiedade, diante de um mundo cada vez mais vertiginoso, instável e caracterizado por uma ordem social impressa pela violência e perda de confiança no coletivo, impelindo o indivíduo, ameaçado pela insegurança pública, a mergulhar no funesto individualismo (SANTANA & ZANATTA, 2021).

3. A PERSONALIDADE EM TEMPOS LÍQUIDOS.

Em tempos de globalização e mudanças intensas que ocorrem em velocidade estratosférica, indivíduos confundem liberdade com uma imensidão de opções e possibilidades capazes de transformar as escolhas em mera satisfação de prazeres momentâneos. Diante da frustração, experiência aversiva que deve ser enfaticamente evitada, fica em desuso a resolução de problemas, a empatia, a construção e/ou a manutenção de valores e relacionamentos e a gratidão pelo que se tem (SANTANA, *et al*, 2021a).

A liquefação das próprias opiniões, da sexualidade, dos hábitos ou das relações fazem com que os indivíduos vivam em constante "Metamorfose Ambulante", afinal, parafraseando Raul Seixas, isso "é melhor do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo" e poder chegar ao oposto do que foi dito antes parece algo necessário e atual. A questão que se abre vem ao encontro dessa ideia, com afirmações advindas de teorias que afirmam que os seres humanos adoecem psicologicamente quando não são atendidos em necessidades emocionais básicas como estabilidade, segurança e previsibilidade.

Uma exata ou única descrição sobre o que é personalidade não é tarefa fácil, pois, ao longo da história muitas possibilidades se abriram desde o surgimento do termo em latim *persona* que era a máscara que os atores usavam quando assumiam as características psicológicas e comportamentais dos papéis que desempenhavam em peças teatrais. Sob o ponto de vista teológico, no século XVI (OLIVEIRA, 2008), a personalidade ficou entendida como uma possibilidade exclusivamente humana e daí por diante começou também a ser usada pelo senso comum como uma palavra que descreve charme, vivacidade, segurança, postura, atitude ou celebridade.

O conceito hoje é entendido como um conjunto de características que determinam os padrões de pensar, sentir e agir, ou seja, a individualidade pessoal e social de alguém, desenvolvida



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO
Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Elaine Machado Chagas, Henriette Barqueta Moreira de Lucena

em um processo gradual, complexo e único de cada indivíduo (SANTANA, *et al*, 2021a). É o conjunto de motivações, necessidades e preferências que norteia os comportamentos. Os traços de personalidade costumam ser considerados estáveis e duradouros no decorrer da vida de um adulto e, na prática, é possível observar que uma pessoa não a modificará a ponto de causar significativas diferenças durante a vida.

Por outro lado, está gradativamente mais difícil a possibilidade de manter uma “*persona*” equilibrada e estável em um mundo mais veloz e com exigências sociais novas que cada vez descobre uma forma mais atual ou interessante de se fazer as coisas (Santana, *et al*, 2021b). O poder oriundo das mídias sociais é capaz de construir ou desconstruir quem se é, em frações de segundos, e o compromisso em se manter estável em valores ou características individuais adquiridas ao longo da própria história, passa a ser uma escolha pouco desejável. Poder descartar ou mudar parece ser mais seguro do que se comprometer.

Ao nascer, as crianças precisam se reconhecer, mas para isso, demandam alguém que as reconheça, que diga quem são. Os pais, cuidadores primordiais favorecem na vida da criança as suas primeiras interações sociais e são os primeiros responsáveis pela construção de *self* estável quando falam sobre elas para elas e quando estabelecem uma relação baseada em vínculo seguro que, com o passar do tempo, ampliam as interações sociais e outras influências chegam, contribuindo na construção desse *self*.

Atualmente, o reconhecimento pelo olhar do outro como algo válido, deixou de se fazer presente através de relações íntimas e passou a ser feito através das “curtidas” em mídias sociais, e a quantidade de olhares/curtidas tornou-se mais desejável do que a intimidade. O mais amado e mais interessante é aquele que produz uma imagem que muitos admiram e consomem e não com quem se estabelece vínculo ou a construção de uma história em conjunto, que invariavelmente será constituída pelos sabores e dissabores produzidos através da convivência.

A fluidez nos relacionamentos interpessoais (SANTANA, *et al*, 2021a) e mudanças constantes das interações de trabalho, nas relações sociais ou afetivas, vieram da passagem de uma sociedade de produtores, aquela que produz bens para durar, para uma sociedade de consumidores, aquela que produz bens para usufruir. A partir daí, altera-se a relação das pessoas com o mundo e a sociedade de consumo passa a gerar ansiosos e conectados com as próximas coisas que deverão ou poderão consumir o que garanta ou mantenha o reconhecimento de sua importância e, por que não, de sua própria existência.

Em tempos líquidos (BAUMAN, 2010), é reconhecido aquele que consome, e não aquele que é, equiparando as pessoas aos objetos de consumo, tornando-as passíveis de descarte, caso não atendam as demandas sociais da atualidade. O descarte em tempos líquidos trouxe como efeito colateral o lixo por ele produzido que é produto da passagem da visibilidade do homem enquanto homem para o homem enquanto mercadoria.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Elaine Machado Chagas, Henriette Barqueta Moreira de Lucena

Atualmente, o lixo mais incômodo da sociedade parece estar localizado nos grupos (SANTANA, *et al*, 2021a) marginalizados, aqueles que não consomem. Não há água disponível para um pobre com sede no shopping center – em muitos casos ele nem consegue entrar em um – mas há para os *pets*, trazidos por seus donos consumidores que por ali transitam.

Para não virar lixo, o homem tem que se reinventar a todo tempo, precisa consumir e mostrar que assim o faz, e as mídias sociais são as vitrines daquele ser humano, interessante enquanto mercadoria e a garantia desse novo lugar social vem através das curtidas ou número de seguidores ou porque não, número de consumidores dessa imagem ali exposta.

A formação da personalidade em tempos líquidos, torna a rotina cada vez mais intensa e essa intensidade cada vez mais precoce, afeta as crianças desde muito cedo que são preparadas para esse mundo de consumo que as exige mais espertas, mais educadas, mais bonitas e bem-sucedidas em suas atividades, tornando-as escravas desse novo modelo social no qual, na imagem que por elas é transmitida, reside a garantia de serem aceitas e desejáveis. As que não atendem a essas demandas são as excluídas e inseridas em uma espécie de “grupo velado” dos poucos ou nada aceitos, que pais e crianças evitam a todo custo.

Ora, se ter é ser, e o que define quem se é, é o poder de compra, crianças são, em sua ingenuidade, alvos fáceis do mundo do consumo: elas fazem exigências constantes aos seus pais, que lutam pela sobrevivência de sua imagem e imagem de seus filhos, trabalhando cada vez mais arduamente para manter o seu poder consumidor. Como corolário, tem-se a infância terceirizada por conta da diminuição do convívio familiar (SANTANA, *et al*, 2021a) e a não transmissão ou conversa sobre valores ou experiências cotidianas. Sobre a mesa do jantar estão os *smartphones* e a discussão sobre bens de consumo, e não as histórias da vida, as verdades sobre si mesmo, a conversa sobre as dificuldades, metas ou conquistas em âmbitos não compráveis.

A transição para o mundo do consumo trouxe, também, diferenças no significado de alguns termos. A palavra amigo, por exemplo, sofreu uma alteração; um indivíduo não nascido em tempos líquidos tem o entendimento muito distinto dos nascidos. Amigos na sociedade líquida podem ser considerados uma rede de *network*, enquanto e não necessariamente laços humanos. Uma comunidade precede a nós mesmos, já uma rede de *network* é criada por conexões e desconexões, manter viva a rede depende do quão atrativo se é, e poder se desconectar quando há algum interesse em fazer isso a torna cada vez mais atrativa, pois desconexões corpo a corpo, olho no olho são muito mais complexas e desconcertantes.

Conectar e desconectar fica fácil, e desconectar-se da própria imagem idem. Uma pessoa pode, simplesmente, buscar um novo enquadre de si mesmo, visando garantir sobreviver não só a sociedade em si, mas também das suas angústias e fragilidades. Refletindo assim, pode-se imaginar que pensar sobre quem se é, está cada vez mais desafiador. Conhecer a si mesmo, saber sobre limites pessoais, olhar no espelho e reconhecer as falhas, as características físicas, os anseios, as



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Elaine Machado Chagas, Henriette Barqueta Moreira de Lucena

fragilidades e as intenções é ter minimamente a dimensão de si mesmo e das características de sua personalidade, não conseguir fazer isso, gera prejuízo na construção do próprio *self*.

Tempos líquidos tem a ver com facilidade de se moldar, se adaptar, esse “se moldar” pode estar relacionado com se moldar às regras, aos pensamentos, aos pensamentos de um grupo, e ao mesmo tempo que isso facilita a adaptação ao ambiente, o que pode garantir sobrevivência, torna o indivíduo frágil, pois desconectado dos grupos, que funcionam como um recipiente psíquico no qual está inserido, quando se veem de fora, a capacidade psíquica é perdida e interagir com seus próprios sentimentos e experiências promove desespero e sensação de desamparo.

As mudanças, quando objetivam o desenvolvimento de estratégias para a melhora da qualidade de vida das pessoas e a construção de valores para uma sociedade mais justa, precisam ser mais valorizadas do que aquelas que colocam os indivíduos fluidos para a construção de laços em suas ações que visam interesses próprios.

Educar para o crescimento aceita se adequar às mudanças do tempo, que influenciadas pelos avanços tecnológicos acabam por serem inevitáveis, mas não pode aceitar deixar de refletir sobre o impacto dessas mudanças para toda a comunidade, não pode deixar de refletir sobre a adequação dessas mudanças às minorias e sobre a validação e importância daquilo que um dia foi útil, para se chegar onde se está e isso inclui os pensadores do passado, os que cuidaram e ofertaram seus ensinamentos, os que ofereceram laços e suporte afetivo no lugar de curtidas ou incentivo ao descarte e ao consumo do inútil.

Neste contexto de análise, cabe uma reflexão dos impactos desse mundo líquido nas ações, em particular, de alunos e professores, temas que serão abordados nos itens a seguir desse artigo.

4. A FIGURA DO ALUNO EM TEMPOS LÍQUIDOS

Os termos “aluno” e “estudante” são muitas vezes utilizados como sinônimos na descrição de uma pessoa em processo de aprendizagem, porém esses dois conceitos possuem uma grande diferenciação quando se referem ao papel que cada um realiza nessa experiência.

De acordo com o Dicionário Michaelis (1998), a palavra “*aluno*” significa “pessoa que recebe ou recebeu instrução ou educação de um mestre ou preceptor; discípulo, educando/aprendiz”. Já a palavra “*estudante*” define-se como “aquele que frequenta qualquer curso regular ou livre, a fim de adquirir conhecimento e instrução formal ou alguma habilidade”.

Considerando o viés etimológico, ainda segundo Michaelis (1998) a palavra “aluno” vem do latim “*alumnus*” definida como aquele que busca alimentação e fortalecimento, nesse caso, entendido como conhecimento. Esta concepção contraria uma ideia veiculada no senso comum de que aluno significa falta de luz (a - falta; luno - luz), portanto, alguém iluminado pela figura do mentor.

Já a palavra “estudante”, derivada do latim “*studium*”, relaciona-se a uma vontade e ânsia que utilizada nesse contexto, estaria com enfoque no desejo de aprender e buscar conhecimento (MICHAELIS, 1998).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Elaine Machado Chagas, Henriette Barqueta Moreira de Lucena

Visto isso, pode-se perceber que a maior diferenciação entre o aluno e o estudante está no papel que o indivíduo exerce em seu próprio ensino. O aluno, geralmente em ambiente escolar e coletivamente, recebe as informações de um mentor, o professor, esperando que o conhecimento seja passado através dele. Já um estudante, tem uma participação ativa em sua educação e um desejo de aprender, não necessariamente em uma rede de ensino. Como demonstra a palavra, o estudante é aquele que estuda, ou seja, ativamente tem o papel de procurar a informação e apreendê-la. O comportamento do estudante é marcado pela atividade enquanto o aluno pela passividade.

Desde os primórdios da sociedade, o homem contempla o mundo como fonte de saber e tenta de maneira incessante conhecer ao máximo o seu redor. Em uma trajetória do desenvolvimento do homem antigo ao contemporâneo é evidente que a busca pelo conhecimento se tornou, além de fator que permitiu o avanço da espécie e sociedade, algo que está intrínseco a nossa natureza.

Em sociedades antigas, o estudo e a busca pelo conhecimento já faziam parte de uma visão ideal do ser humano, tendo as primeiras escolas e academias de ensino originadas na Grécia no Século XII. Desde já, jovens eram incentivados a buscar aprendizado pois era um sinônimo de status e de poder, tendo apenas as classes altas acesso a essa educação formal.

Atualmente, a ideia de estudo restringiu-se a uma concepção de mercado ao invés de ser algo libertário por si só. Cada vez mais, vê-se uma busca não pela informação e sim, pela possibilidade de destacar-se na sociedade atual, através de um diploma acadêmico.

Vianna e Velasco (1998) afirmam que o grande objetivo da educação deve ser capacitar o aluno à assumir responsabilidades sobre o seu próprio futuro, além de adquirir conhecimentos básicos que viabilizem suas necessidades de reaprender continuamente e com maior rapidez. Os autores citam também que a verdadeira educação precisa fomentar a execução de projetos bem planejados, conscientizando e capacitando o estudante ao enfrentamento de desafios, ganhando confiança e alternativas para outros momentos da sua vida.

A transição entre a escola e a universidade de certa maneira comprova essa diferenciação, sendo também, muitas vezes, uma transição conturbada entre ser aluno e ser estudante.

Muitos adolescentes (SANTANA, *et al*, 2021a) acostumados à passividade de ser aluno, se veem desamparados frente as novas responsabilidades e principalmente, à maior independência que é requerida na vida universitária. Esses jovens passam a ter um dever ativo em seu aprendizado, tendo de buscar seu próprio conhecimento, ou seja, saem do ambiente escolar onde apenas eram transmitidas as informações e eram logo avaliados em sua capacidade de retê-las para um ambiente universitário onde devem aprender e transformar seu aprendizado.

Na escola, em geral, o aluno recebe o conteúdo pelo professor e estuda apenas para realizar avaliações e ter um bom rendimento, porém não adquirindo o conhecimento a longo prazo, visto que muitas vezes esquece, rapidamente, a matéria após as provas. Já nas Universidades, essa relação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Elaine Machado Chagas, Henriette Barqueta Moreira de Lucena

muda, pois o estudante busca o conhecimento que o ajude a encaminhar-se para profissão escolhida e que de certa maneira influenciará seu sucesso e realização.

Kotter (1996) diz que, em tempos de rápidas mudanças, a maior parte dos programas da educação superior encontra dificuldades de adaptação. Fala também, sobre a importância das escolas se empenharem na busca de respostas para perguntas relacionadas ao sucesso do processo educativo, tais como: qual é o verdadeiro papel que a educação superior pode e deve desempenhar na atualidade? Como desenvolver as habilidades e competências necessárias para a boa formação do estudante, estimulando a sua autoconfiança e facilitando seu desenvolvimento em todos os sentidos?

O autor sugere uma revisão na missão principal da formação universitária, buscando uma reflexão sobre seus principais objetivos, para que se consiga aperfeiçoar seus processos e assegurar seus resultados.

Nos tempos atuais, a maior barreira no real ensino dos jovens tem sido as constantes inovações tecnológicas e um trânsito incessante de informação, junto a um sistema de educação imutável e antigo.

Em uma palestra sobre educação e inteligência, o professor e pedagogo italiano Pierluigi Piazzi, fez a seguinte declaração: “O Brasil tem milhões de alunos e pouquíssimos estudantes” (PIAZZI, 2013). Essa declaração após a diferenciação realizada acima vem como uma crítica ao atual sistema de educação brasileiro. Com essa crítica, Pierluigi cobra uma mudança nesse sistema de ensino, que permita focar, exatamente, no compromisso com as pessoas para educá-las, diferentemente do atual sistema que prioriza apenas o rendimento dos alunos, através de suas notas e qualificações.

Bombardeados de constantes informações, os jovens mostram uma dificuldade em reter e aplicar esse conhecimento e cada vez mais sofrem do hábito de saber pouco sobre muitos tópicos, ou seja, informam-se sobre muita coisa, porém aprendem pouco. Nesse viés, pode-se inferir que nos tempos atuais, os jovens exercem o papel de alunos, seja do sistema acadêmico ou da própria internet, apenas assistindo e recebendo as informações que são passadas ao seu redor.

4.1 PROFESSOR OU EDUCADOR EM TEMPOS LÍQUIDOS

Muitas contribuições acerca da identidade do professor e de seu papel como educador, caracterizando a profissão daquele que ensina, diante dos diversos saberes a sua volta e como ele gerencia esse leque de oportunidades, tem sido causa de preocupação e reflexão, não somente no Brasil, como em outros lugares do mundo (NÓVOA, 2014; PIMENTA, 1996; PERRENOUD, 2000; TARDIF, 2000). Sendo assim, as reflexões surgem na medida em que a preocupação do papel do professor/educador torna-se clara, buscando uma mudança significativa na vida das pessoas. Não se pode mais pensar no professor como aquele que busca um papel simplesmente de educador, que controla e passa o conteúdo. O papel do professor como educador é de aprimorar as potencialidades



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Elaine Machado Chagas, Henriette Barqueta Moreira de Lucena

da pessoa, do ser humano, numa busca de aprendizagem capaz de produzir conhecimentos e provocar mudanças (OLIVEIRA, OLIVEIRA & ARAÚJO, 2017).

O perfil do educador corresponde àquele que tenta caminhar com o aluno, desenvolver aptidões e manifestar, através de sua competência, a busca de novos caminhos para o surgimento da aprendizagem. Nesse sentido, seu papel é acrescido de uma série de atribuições que alargam e se desenvolvem na busca e na aquisição dos conhecimentos. Perrenoud *et al* (2002), definiu competência como “aptidão para enfrentar um conjunto de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos...” (PERRENOUD, *et al*, 2002, p. 19).

Levando-se em consideração os aspectos mencionados, o professor-educador deve conectar saberes e informações, desenvolver sua percepção, atitudes e habilidades, aprimorar raciocínio, potencializar valores, desenvolvendo competências que sejam possíveis (PERRENOUD *et al.*, 2002). Assim, atualizar, sempre quando necessário, seus conhecimentos, acompanhando o processo acadêmico no seu desenvolvimento em pesquisas e vivenciando os resultados que ajudam no processo de aprendizagem e de conhecimento.

Como fora mencionado anteriormente, não é somente esse o único problema do educador, que busca fazer diferenças e alterar comportamentos, não simplesmente multiplicando o conhecimento, levando o ser humano a pensar, a criar habilidades e aprimorar capacidade cognitiva (LIBANÊO, 1994). Há um profundo impacto que desestabiliza o educador que é o crescente descaso dos recursos materiais nas escolas principalmente nas públicas, a falta de apoio dos familiares e gestores, a fragilidade do sistema escolar, o sentido de desesperança diante do caos na educação e, em alguns casos a síndrome de *burnout* (MASLACH, LEITER, 1997).

Falar de vocação ao magistério do professor, como educador em busca de transformar os saberes, parece até utópico, pois, aspectos negativos da profissão influenciam, em larga escala, a maneira de viver a vocação do professor, no magistério acadêmico. Nota-se que os salários baixos, o desgaste físico, a desvalorização da profissão, as crescentes frustrações, a má conduta do discente, e tantos outros fatores, podem ser causadores de desânimo no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o profissionalismo vai dando lugar a professores que apenas agregam o currículo, e não mais possuem o entusiasmo acadêmico.

A reflexão do educador e seu papel é de suma importância quando se fala do exercício e da atuação do profissional. Como afirmou Veiga e D'Ávila *et al* (2008), “(...) há a necessidade de destacar que o exercício da docência envolve saberes específicos, os saberes pedagógicos e os saberes construídos nos espaços da experiência” (2008, p. 20) cujo papel é desenvolver conhecimento e contribuir efetivamente com valores na vida e na história do ser humano.

Os autores Oliveira, Oliveira e Araújo, em 2017, citando Gauthier (1998), manifestam que diante da tentação da valorização de um ensino mais adequado, não basta apenas transmitir o conteúdo, num processo frio e distante, é preciso educar e mobilizar outros saberes e talentos, que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Elaine Machado Chagas, Henriette Barqueta Moreira de Lucena

desenvolvam habilidades, competências e responsabilidade. Nesse sentido, os autores afirmam que precisam de bom senso e equilíbrio, utilizar da intuição, buscar cada vez mais experiência profissional e qualidade, obtendo cultura e sabedoria (as quais são inesgotáveis). Contudo, vale ainda afirmar que, conforme Gauthier *et al* (1998) “ideias preconcebidas prejudicam o processo de profissionalização do ensino, impedindo o desabrochar de um saber desse ofício sobre si mesmo” (GAUTHIER, *et al*, 1998, p. 25). O grande perigo é ter uma docência que não consegue reproduzir saberes, pois não os possui, e nem os busca.

Não se pode negar que “o professor tem sido o principal ator das decisões universitárias e, aos poucos, tem-se procurado produzir conhecimentos sobre ele que ultrapassem a prescrição de suas desejáveis qualidades” (CUNHA, 1996). Os bons professores trabalham querendo produzir conhecimentos, na perspectiva de desenvolver no aluno um aprendizado eficaz.

É comum expressar o pensamento de que o professor não somente está vinculado ao ensino, mas à prática de pesquisa e extensão, mesmo que, em muitas Universidades, em seus cursos de graduação, não se ofereça tal desafio de unir ensino e pesquisa. Não são realidades separadas, mas expressam o conjunto de atividades desenvolvidas no contexto de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, percebe-se que acontece um ganho expressivo de qualidade quando essas dimensões são vividas dentro do ambiente Universitário.

Logo, não se pode esquecer as palavras de Forgrad (2001), quando escreveu sobre ensino como extensão e como pesquisa. Nesse caso, em relação ao ensino como extensão, diz “(...) aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea” e como pesquisa, ele menciona “(...) aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo” (FORGRAD, 2001, p. 31).

Um ensino que nega a ideia da integração ensino e pesquisa não estimula a capacidade de buscar e analisar informações, ideias, argumentos, estimulando a curiosidade e a interdisciplinaridade, numa perspectiva de busca do conhecimento e na produção dos resultados (CUNHA, 1996).

O pesquisador, em qualquer área em que está, é bastante estimulado a produzir a pesquisa ou realizar seu trabalho em detrimento de uma sociedade que espera o seu resultado, para que ele seja produto de um conhecimento para todos. Nesse sentido, a educação torna-se direcionada para todos. Mas será que o professor, que possui como ofício, a produção acadêmica, não está esquecendo de seus princípios de educador? Será que a construção do conhecimento entre aluno e professor se torna mais eficaz fora da sala de aula?

Não se pode esquecer que, na universidade, ensino, pesquisa e extensão estão ligados entre si, e efetivamente se articulam, mas é a partir da pesquisa que o ato de aprender e ensinar, realiza-se. Nesse sentido, ensinar, aprender, conhecer, construir e pesquisar articulam-se e harmonizam-se.

Sabe-se que o professor universitário deve buscar o conhecimento e desenvolver pesquisas, implicando-se no fato de qual postura investigativa lhe será atribuída. Contudo, é de se notar que “a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Elaine Machado Chagas, Henriette Barqueta Moreira de Lucena

universidade é lugar de construção do conhecimento, como lugar privilegiado de pesquisa...Não se trata, bem entendido, de transmutar as instituições de ensino superior em institutos de pesquisa, mas de se transmitir o ensino mediante postura de pesquisa” (SEVERINO, A. J., 2009, p. 17).

Todo professor, seja no ensino acadêmico ou na pesquisa que realiza, deve continuar seu processo de conhecimento e formação. Para isso, há uma íntima conexão entre o pesquisar e o ensinar. Como afirmou Kramsch, “o bom professor fomenta tanto a concordância como a rebelião” (KRAMSCH, 1194, p. 226).

4.2 IDENTIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO EM TEMPOS LÍQUIDOS

Nos dias atuais, percebe-se que o homem está perplexo e diante de situações que chocam o ser humano e tudo a sua volta, e que o faz estar inserido dentro de um caos destruidor. O período de liquidez, analisado por Bauman (2005), traz para a humanidade incertezas e inseguranças, que substituem a lógica pelo imediatismo, o que afeta toda a vida dos homens e suas identidades.

Sendo assim, se entende quando Birman (2003) afirma, “foi no vazio existencial produzido pela evaporação das visões de mundo, numa ordem social inteiramente perpassada pela ciência, que o desamparo do sujeito se tornou agudo e assumiu formas até então inexistentes” (BIRMAN, J., 2003, p. 229). Um desamparo existencial que fragmenta, traz incertezas, medo, ambivalência, uma cultura líquida em tempos líquidos.

Não se pode dizer que o magistério está isolado dos tempos líquidos. Ao contrário, a ação pedagógica também pode se tornar alvo desta problemática, que não está bem definida e que incapacita a percepção mais ampla e reflexiva própria dos questionamentos acerca da prática educativa.

Nesse sentido, o papel do professor fragiliza-se, diante de muitos aspectos que o faz adoecer e que decorre desse momento atual pelo qual passa o magistério e a sociedade (SANTANA, *et al*, 2021a) em tempos líquidos. Não raro, é possível encontrar o professor com baixa autoestima, depressão, abandono da profissão, insatisfação, indisposição, tensões e conflitos no exercício da função, aliados à desvalorização do trabalho e tantos aspectos que contribuem para a perda e o sentido da sua identidade (NÓVOA, 1996).

Em tempos líquidos, as mudanças são sentidas em diversas áreas do Magistério, principalmente no exercício da profissão e no seu contributo em sala de aula. Um dos grandes problemas que surgem é de fato, os processos acelerados de especialização, para o aperfeiçoamento e boa atualização da profissão. Contudo, quando a “Pós” já não tem mais sentido, diante das competências e atribuições aceleradas, devido à liquidez das questões que aparecem e da problemática existencial, precisa o profissional de um “mestrado”, de um “doutorado”, de um “pós-doutorado” e o que vem a seguir? Será que responderá a esta liquidez multifacetária e inconstante?

O que se constata, então, é que a pós-modernidade, que Eagleton (1996) afirma, é o período do questionamento das verdades, onde se percebe que “em cada sala de aula, em cada pátio, em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Elaine Machado Chagas, Henriette Barqueta Moreira de Lucena

cada discurso, suas cenas muitas vezes são reprisadas ou contestadas”. (TIMM, E. 2006, p. 43). Nesse sentido, esse fenômeno crescente e atual provoca mudanças sociais e que de certa maneira atinge os alunos, principalmente em seus comportamentos e aprendizado.

O sentido de autorrealização, percebido no Magistério no passado, está dando lugar a ineficácia do produto. A desesperança surge na medida que o profissional, o professor, o docente, não consegue enxergar o produto final do seu trabalho, que o leva ao sentimento de culpa e desesperança diante do desconforto e das consequências vivenciadas gerando uma crise de identidade, devido a alguns fatores que contribuem para seu “mal-estar”: como a desvalorização do profissional, a violência nos ambientes de trabalho, deficiência dos recursos, o esgotamento do docente, a fragmentação do profissional, não o enxergando em sua totalidade, dentre outras (ESTEVE, 1996, 1999).

O professor, como educador e promotor da aprendizagem, não pode perder a sua identidade. Mesmo que possa sentir que está perdido nesse mundo líquido em que vive, jamais pode desistir. Mesmo que não consiga as respostas, mesmo que, aparentemente, esteja sem rumo, sem chão, mesmo que tudo esteja instável, não pode desacreditar, e cuidar de sua saúde e de seu bem-estar. Como afirmou Mosqueira (IN ENRICONE, D., 2004, p. 95), “os ajustamentos ou mudanças existem em cada um de nós, nos evidenciam que somos pessoas inacabadas, [...] os professores têm de construir-se diariamente e trabalhar em um mundo mutável, em constante transformação”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo considerado que a modernidade está vivendo uma dissolução de seus valores e padrões sociais, que antes manifestavam uma solidez diante dos referenciais que a sociedade buscava utilizar, procura-se lançar caminhos para situar-se diante dessas questões e respondê-las. Entende-se que a liquefação desses modelos, tornou a reflexão de diversos autores (Bauman, 2009; Basílio, 2010), que buscaram responder tal processo que a sociedade experimentava.

Assim, corroborou Fragoso (2011) quando disse que “a modernidade entrou numa fase aguda de privatização e individualização que desvinculou os poderes de derretimentos dos sólidos da tradição de seu reenraizamento na ordem moderna” (FRAGOSO, 2011, p. 110). Percebe-se com isso, que a educação está inserida dentro desse contexto e necessita de auxílio que procure compreender esse processo e buscar soluções que atendam a rapidez dos tempos líquidos.

Nesse sentido, tornou-se urgente criar caminhos ou padrões que sejam referências e que amparem o profissional da Educação e o ajude a encontrar o equilíbrio diante do mundo mutável que se vive hoje em dia. O perfil do profissional de educação é conviver com essas abordagens e transformações e repensar a maneira como está lidando com tudo a sua volta, pois, é preciso compreender que a modernidade líquida possibilitou alterações no comportamento e nos relacionamentos, mas também, na velocidade de tudo aquilo que é produzido, elaborado.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Elaine Machado Chagas, Henriette Barqueta Moreira de Lucena

Verifica-se com essas questões, que a educação deve se aproximar da realidade social em que se encontram as pessoas. Como assegura Bauman (2010): “em todas as épocas o conhecimento foi avaliado com base em sua capacidade de representar fielmente o mundo” (BAUMAN, 2010, p.43). Portanto, o conservadorismo precisa ser repensando e a educação precisa perceber a oportunidade de conviver com a liquidez e o melhor desempenho do educador, ou seja, “a ideia de que a educação pode consistir em um produto feito para ser apropriado e conservado é desconcertante” (Bauman, 2010, p.42).

Por fim, como afirma Bauman (2013) “a cultura líquido-moderna não se sente mais a cultura da aprendizagem e da acumulação, como as culturas registradas nos relatos de historiadores e etnógrafos. Nesta direção, parece uma cultura do desengajamento, da descontinuidade e do esquecimento” (BAUMAN, 2013, p. 36).

Em suma, o educador precisa conduzir e orientar os discentes a mover-se em direção a essa realidade líquida e fazer dela uma interação para os diversos projetos que se desenvolvem, mesmo percebendo que estarão em pouco tempo obsoletos, mas que se renovarão e se reinventarão diante do processo.

6. REFERÊNCIAS

- BASÍLIO, M. P. Resenha: Tempos Líquidos. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 12, n. 23, 2010.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAUMAN, Z. **Ética pós-moderna**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2003.
- BAUMAN, Z. **Amor líquido – sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004.
- BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2005.
- BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2007.
- BAUMAN, Z. **Medo líquido**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2008.
- BAUMAN, Z. **Arte da vida**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2009.
- BAUMAN, Z. **Capitalismo Parasitário**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2010.
- BAUMAN, Z. **Sobre Educação e juventude**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2013.
- BIRMAN, J. **Mal-estar na atualidade**: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BITTENCOURT, R. N. A Estrutura Simbólica da Vida Líquida em Zygmunt Bauman. **Revista de Filosofia**, Fortaleza, v. 2, n. 4, 2010.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Elaine Machado Chagas, Henriette Barqueta Moreira de Lucena

D'ÁVILA, C.; SONNEVILLE, J. J. Trilhas Percorridas na Formação de Professores: Da Epistemologia da Prática à Fenomenologia Existencial. In: VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

CUNHA, M. I. Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 97, p. 31-46, 1996.

EAGLETON, T. **As ilusões do Pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1996.

ENRICONE, D. (Org.). **Ser professor**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

FRAGOSO, T. O. Modernidade líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman. **Revista Perspectivas Sociais**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 109-124, 2011.

FORGRAD. Plano Nacional de Graduação: um projeto em construção. In.: FORGRAD **Resgatando espaços e construindo ideias**. 3. ed. Uberlândia: Edufu, 2004.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia**. Ijuí: Unijuí, 1998.

GLOSBE. **Dicionário multilíngue on-line**. Disponível em: <https://pt.glosbe.com>. Acesso em: 16 out. 2019.

KOTTER, J. P. **As novas regras**. São Paulo: Makron Books, 1996.

KRAMSCH, C. Context and Culture in Language Teaching. Oxford: Oxford University. In.: OLIVEIRA, L. P. Escolhas pedagógicas do educador e identidade cultural dos aprendizes. **Linguagem & Ensino Pontifícia Universidade Católica-PUC**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 49-59, 2000.

LEITINHO, M. C. A formação pedagógica do professor universitário: dilemas e contradições. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 26, p. 79-92, 2008.

LIBANÊO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MASLASH, C., LEITER, M. **The truth about burnout: how organizations can cause personal stress and what to do about it**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1997.

MARROU, H. I. **História da educação na antiguidade**. São Paulo: E.P.U, 1975.

MICHAELIS. **Michaelis moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998. 2259 p.

MOSQUERA, J. J. M. **O professor como pessoa**. Porto Alegre: Sulina, 1978.

MOSQUERA, J. J. M. **As ilusões e os problemas da vida**. Porto Alegre: Sulina, 1979a.

MOSQUERA, J. J. M. (Coord.). **Psicologia social do ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1979b.

MOSQUERA, J. J. M. **Vida adulta: Personalidade e desenvolvimento**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1983.

NÓVOA, A. (coord.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2014. ISBN: 9789720341037.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In.: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1996.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

IMPACTOS DOS TEMPOS LÍQUIDOS SOBRE O PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Elaine Machado Chagas, Henriette Barqueta Moreira de Lucena

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. *In.*: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, A. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

OLIVEIRA, L. P. Escolhas pedagógicas do educador e identidade dos aprendizes. **Linguagem & Ensino**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p.49-59, 2000.

OLIVEIRA, S. M. S.; OLIVEIRA, A. I. B.; ARAÚJO, F. M. I. Saberes, Formação, Profissionalização ou “notório saber”: o que é preciso para ser professor? **Revista Expressão Católica**, v. 6, n. 1, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.25190/rec.v6i12158>

OLIVEIRA, L. L. **Cultura é patrimônio**: um guia. Rio de Janeiro: RJ. Editora FGV, 2008.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2010.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G.; MACEDO, L.; MACHADO, N. J.; ALLESSANDRINI, C. D. **As competências para ensinar no século XXI**. São Paulo: Artmed, 2002. ISBN: 9788536300214

PIAZZI, P. **Palestra “Estimulando a Inteligência”** 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YSJsaER7rgg>. Acesso em: 05 nov. 2019.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação da USP**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

SANTANA, C. M. L.; ZANATTA, C. **Espiritualidade e Sentido de vida**. Curitiba: CRV, 2021. DOI: 10.24824/978652510919.0.

SANTANA, C. M. L. DE; DOMINGOS, L. F.; MONTEIRO CAMPOS, L. A.; ZANATTA, C.; CORDEIRO TELLES, L. A contribuição da Teoria de Schutz para a Terapia Familiar. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 4, p. 242-274, 2021a. ISSN 2675-6218. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i4.274>

SANTANA, C. M. L. DE; DOMINGOS, L. F.; GARCIA DE CASTRO, C. P. O Conceito de Pessoa e a perspectiva educacional de Karol Wojtyła. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 6, e26403. ISSN 2675-6218. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i6.403>

SEVERINO, A. J. Docência Universitária: A pesquisa como princípio pedagógico. **Revista ambiente educação**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 120-128, 2009.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 5-24, 2000.

TIMM, E. Z. **O bem-estar na docência**: Dimensionando o cuidado de si. 2006. Tese (Doutorado não publicada) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2006.

VIANNA, M. A. F.; VELASCO, S. D. **Futuro**: Prepare-se! Cenários e tendências para um mundo de oportunidades. São Paulo: Editora Gente, 1998.